

INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES VEGETAIS NA SERRA DA CANASTRA, PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MINAS GERAIS, BRASIL

**Otacílio Antunes Santana¹, Osmar Abílio de Carvalho Júnior²,
Roberto Arnaldo Trancoso Gomes², Antônio Felipe Couto Júnior²,
Vinícius Vasconcelos de Souza², Sandro Nunes de Oliveira²,
Leonardo Figueiredo de Freitas², Renato Fontes Guimarães² &
Éder de Souza Martins²**

¹Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670-901
otacilio.santana@ufpe.br

²Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, Laboratório de Sistemas de Informações Espaciais, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, 70.910-900 Brasília, DF, Brasil.

{osmarjr, robertogomes, renatofg}@unb.br, {afelipe.couto, quasenadaws, vinicius.vascoza, sandrogea}@gmail.com, leoffreitas@yahoo.com.br

³EMBRAPA Cerrados, Rodovia Brasília-Fortaleza, km 18, Planaltina, Distrito Federal.
eder@cpac.embrapa.br

Recebido 22 de janeiro de 2011, revisado 28 de março, aceito 18 de maio

RESUMO - O Bioma Cerrado está dentro das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade do planeta, devido a alta diversidade florística existente entre as savanas mundiais, e pela ameaça de devastação pela mudança do uso da terra. O levantamento das espécies arbóreas, arbustivas, gramíneas, ervas e trepadeiras foi realizado na Serra da Canastra, no Parque Nacional da Serra Canastra (MG), em pontos de amostragem de 2 em 2 Km. As espécies vegetais amostradas somaram-se em 269, sendo 84 espécies arbóreas, 66 arbustivas, 45 ervas, 70 gramíneas e quatro trepadeiras, distribuídas em 43 famílias botânicas. As espécies que tiveram maior densidade por hectares, segundo sua forma de vida foram: A) *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze., arbórea; B) *Dasiphylllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera, trepadeira; C) *Clibadium armanii* (Balbis) Sch. Bip. ex

Baker, arbustiva; D) *Ichnanthus pallens* (Sw.) Munro ex Benth., gramínea; e E) *Thelypteris patens* (Sw.) Small, erva.

Palavras-chave: florística; fitossociologia; Cerrado.

ABSTRACT - The “Cerrado” Biome was into priority areas to world biodiversity conservation by high floristic diversity existent between the world savannas, and by threat of devastation result of the land-use change. The survey of the tree, shrub, grass, herb and forb species was sampled in “Serra da Canastra”, at the “Serra da Canastra” National Park (MG), in sampled points of each 2 km. The plant species sampled sum in total 269, being 84 tree species, 66 shrub species, 45 herb species, 70 grass species and four forb species, distributed in 43 botanical families. The species that had high density by hectare, referent its life form were: A) *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze., tree; B) *Dasiphylllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera, forb; C) *Clibadium armanii* (Balbis) Sch. Bip. ex Baker, shrub; D) *Ichnanthus pallens* (Sw.) Munro ex Benth., grass; and E) *Thelypteris patens* (Sw.) Small, herb.

Keywords: floristic; phytossociology; Cerrado.

INTRODUÇÃO

O Bioma Cerrado está dentro das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade do planeta (Myers *et al.* 2000), devido principalmente pela maior diversidade florística existente entre as savanas mundiais (Silva *et al.* 2006), e pela ameaça de devastação pela mudança do uso da terra (Klink & Machado 2005). Segundo Felfili *et al.* (2004) a distribuição das espécies no Cerrado ocorre em mosaicos, geralmente com combinações de menos de 100 espécies lenhosas (arbóreas e arbustiva) por hectare, com poucas espécies dominantes

(cerca de vinte) e as demais raras, sendo que espécies abundantes em uma área podem ser raras ou ausentes em outras (Ratter & Dargie 1992).

Estudos florísticos, fitossociológicos e fitogeográficos têm sido de extrema importância para avaliar a diversidade do Cerrado lato sensu, considerando variações na escala tanto espacial como temporal. A densidade das espécies é um fator importante a ser considerado para a diferenciação entre fisionomias e definição de estratégias para proteção das populações (Líbano & Felfili 2006).

No Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000) possui uma modalidade de Unidade de Proteção Integral, que é o Parque Nacional, com o objetivo básico de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica, beleza cênica, e diversidade biológica. Nestas unidades é possível a realização de pesquisas científicas, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. No Brasil estão cadastrados 54 Parques Nacionais, em uma área de 17.493.010 hectares, importante área natural protegida (MMA 2009).

O Parque Nacional da Serra da Canastra (MG) segue todos os objetivos propostos pela Política Nacional do Meio Ambiente, sendo de grande importância para conservação e preservação da diversidade biológica. Inventários florísticos desta unidade compõem um banco de dados de espécies, iniciada pelos registros vegetais das coleções realizadas no século XIX, pela expedição de Augustin François César Prouvençal de Saint-Hilaire, botânico e naturalista (Saint Hilaire 1840).

O objetivo deste inventário foi realizar um levantamento da vegetação na Serra da Canastra, Parque Nacional da Serra Canastra.

ÁREA DE ESTUDO

O Parque Nacional da Serra da Canastra, criado em 3 de abril de 1972 (decreto-lei nº 70.355), situa-se na porção sudoeste do estado de Minas Gerais (**Figura 1**), dentro dos limites dos municípios de São Roque de Minas, Delfinópolis e Sacramento (20°00' – 20°30' S e 46°15' – 47°00' W). Área é de 71.525 ha, com altitudes variando entre 800-1200 m, atingindo um máximo de 1.496 m no local denominado Serra Brava.

O clima predominante é o Tropical sazonal, de inverno seco. A precipitação média anual fica entre 1.200 e 1.800 mm e apresenta uma estacionalidade, concentrando-se nos meses de primavera e verão (outubro a março), que é a estação chuvosa, e a outra estação seca, de abril a setembro. A temperatura média anual fica em torno de 22-23° C.

A região, denominada de planaltos da Canastra, é constituída por cristas, barras e vales adaptados às estruturas de direção NO-SE. As rochas na área são componentes do grupo Canastra, com filitos sericita-xistos, quartzitos, micaxistos, e xistos calcíferos, que também assinalou, nessa área, falhas indiscriminadas e falhas de empurrão, além de sinclinais e anticlinais (BRASIL 2005). No compartimento dos morros alongados e colinas com vertentes convexas, predominam rochas do grupo Bambuí, neste compartimento são encontradas as formações calcárias que podem ser observadas somente a sudeste de São Roque de Minas, onde se destaca um sistema de drenagem subterrâneo, típico de áreas cársticas. Depressões fechadas (dolinas) também integram o

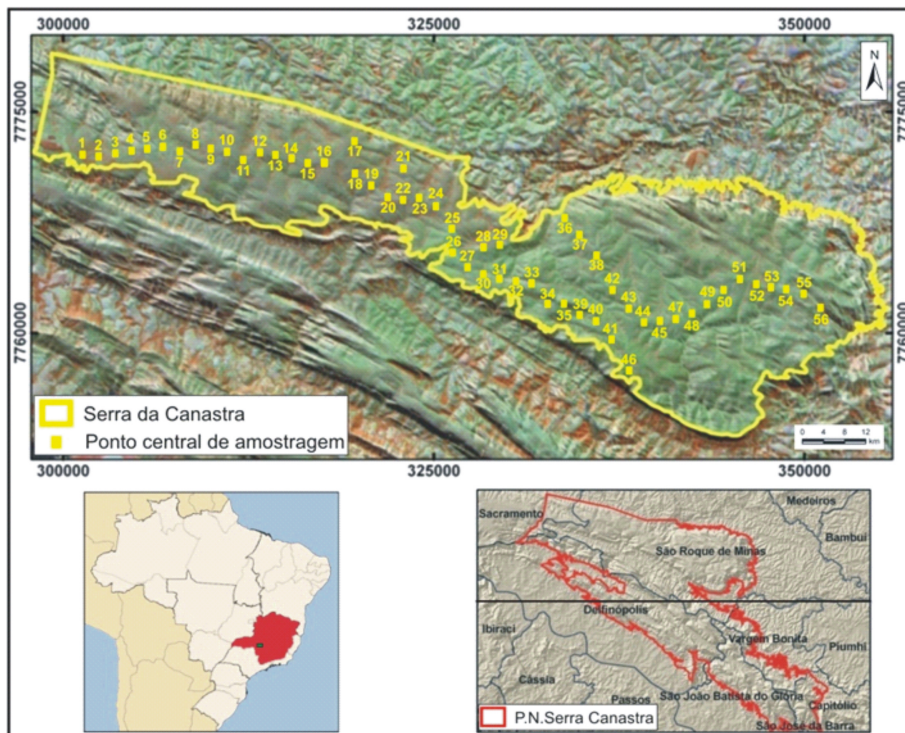


Figura 1. Mapa de localização da Serra da Canastra (Parque Nacional da Serra da Canastra/MG) e pontos de amostragem da vegetação (de 1 a 56).

modelado. Os solos registrados para área são litólicos, neossolos, hidromórficos, latossolos, cambissolos e gleissolos (BRASIL 2005).

O sistema hidrogeológico regional é constituído pelas zonas de recarga e de infiltração das águas meteóricas, zonas de circulação de fluxos locais e intermediários e as zonas de descarga regional e local. A região possui densa rede de drenagem com inúmeros tributários e centenas de nascentes que alimentam os diversos cursos d'água. Para a região, foram distinguidas sete bacias hidrográficas mais importantes: rio Grande, ribeirão Santo Antônio, ribeirão Grande, ribeirão das Bateias, rio São Francisco, rio Araguari e rio Santo Antônio (BRASIL 2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento florístico ocorreu por pontos a cada 2 km, aproximadamente, seguindo a estrada principal que corta o parque, de Sacramento a São Roque de Minas (MG), aproximadamente 80 km. Nos pontos de amostragem foram identificadas: i) as espécies vegetais arbóreas (> 5 cm de diâmetro a 20 cm do solo) a um raio de 20 m do ponto; ii) as espécies arbustivas em uma área quadrada de 5 m²; e iii) as gramíneas, ervas e trepadeiras, em uma área quadrada de 1 m², com o centro do círculo e dos quadrados o ponto de amostragem. As trepadeiras foram amostradas na área quadrada pela sua presença, mesmo que a presença fosse apenas aérea, ao contrário das outras formas de vida, que deveriam obrigatoriamente possuir sua raiz pivotante ou raízes principais nas áreas de amostragem. As formas de vida foram classificadas segundo Schulze & Mooney (1994).

Quando não eram identificados os indivíduos vegetais foram coletadas as partes vegetais reprodutivas (folhas, sementes e frutos) e não reprodutivas (folhas, pedaço de caule e galhos) para confecção de exsicatas e identificação das espécies; segundo o método de comparação de exsicatas e consulta ao Banco de dados da *Tropicos* (Missouri Botanical Garden) e Flora Brasiliensis (Departamento de Botânica da Universidade de Campinas – UNICAMP - <http://florabrasiliensis.cria.org.br/project>). Espécies sem identificação foram encaminhadas aos especialistas do Herbário do IBGE (Reserva Ecológica do Roncador – www.recor.org.br), sendo depositadas e catalogadas.

A curva espécie-área, ou seja, acréscimo acumulativo de espécies registradas do primeiro ponto de amostragem até o último foi elaborada para mostrar a

suficiência amostral para a área estudada (Scheiner, 2003). Ajuste não-linear foi realizado para observar a estabilização da curva através dos parâmetros significativos da análise de regressão (R^2 = coeficiente de determinação $> 0,5$; p = nível de significância $< 0,05$; e y = equação do ajuste), efetuado no programa Sigmaplot 10.0 (StatSoft 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A curva espécie-área demonstrou a estabilização da curva de espécies a partir do ponto de amostragem 43, denotando com isso que a amostragem foi satisfatoriamente suficiente para a área estudada (**Figura 2**), conforme observações de Scheiner (2003), que descreveu que a partir da estabilização da curva, já se atinge a suficiência amostral.

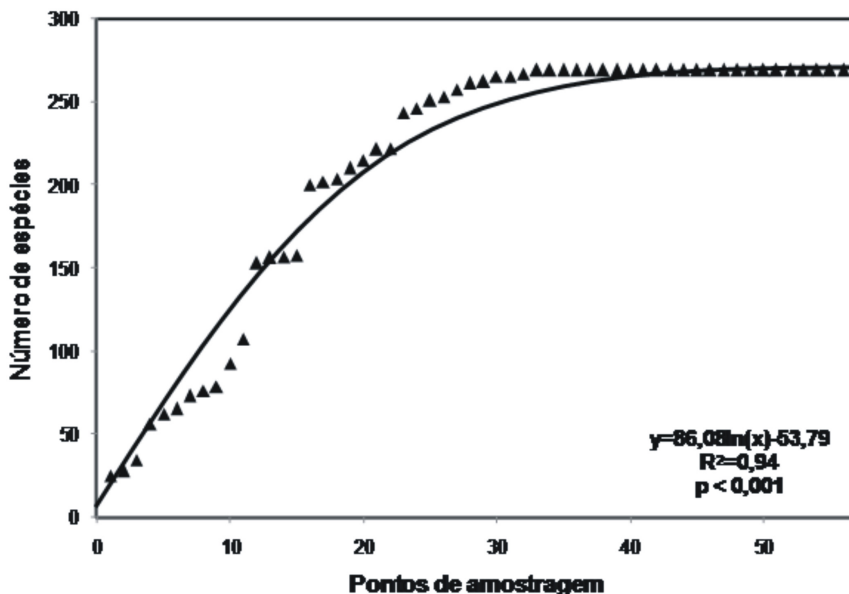


Figura 2. Curva espécie-área para os pontos de amostragem da vegetação da Serra da Canastra, Parque Nacional da Serra da Canastra (MG).

As espécies vegetais amostradas na Serra da Canastra somaram-se em 269, sendo 84 espécies arbóreas, 66 arbustivas, 45 ervas, 70 gramíneas e quatro trepadeiras, distribuídas em 43 famílias botânicas (**Tabela 1**). As espécies que tiveram maior densidade por hectares, segundo sua forma de vida foram: A) *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze., arbórea; B) *Dasiphylllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera, trepadeira; C) *Clibadium armanii* (Balbis) Sch. Bip. ex Baker, arbustiva; D) *Ichnanthus pallens* (Sw.) Munro ex Benth., gramínea; e E) *Thelypteris patens* (Sw.) Small, erva (**Figura 3**).

A presença e ausência de espécies de arbóreas são os indicadores de fisionomias e de habitats ecológicos (Felfili *et al.* 2004). O número de espécies arbóreas encontradas é equivalente as registradas em outras localidades do bioma Cerrado utilizando a metodologia de suficiência amostral por curva espécie-área, todas com estabilização da curva amostral (**Tabela 2**).

O Parque Nacional da Serra da Canastra (MG), está com sua diversidade florística dentro dos valores encontrados na literatura para área de Cerrado, tendo um estado de conservação adequado, conforme requerido pela legislação sobre Unidades de Conservação Brasileira, em especial Parques Nacionais (SNUC - Lei 9.985/2000). Futuros trabalhos sobre a dinâmica da vegetação com dados de Mortalidade, Natalidade, Regeneração, Recrutamento e Crescimento, poderão elucidar sobre o ganho ou perda de diversidade na área.

CONCLUSÃO

O trabalho destacou a importância do Parque Nacional da Serra da Canastra para a diversidade vegetal, parque que historicamente vem sofrendo uma pres-

são do crescimento urbano, agropecuário e da mineração em suas adjacências, com registros da imprensa e policial de incêndios e invasões criminosas. A vegetação impactada com as queimadas e com a presença humana, seja ela pelo turismo ou pelo extrativismo das comunidades locais, extrativismo este direcionados a produção de remédios, consumo e para outros fins alimentício e de artigos de artesanato.

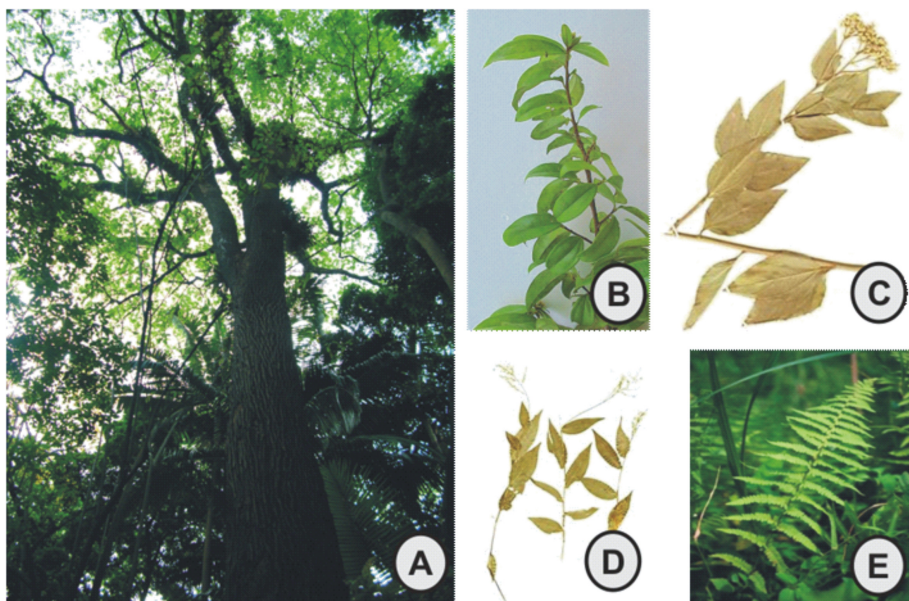


Figura 3. Espécies com maior número de indivíduos por hectares ou m² na Serra da Canastra, no Parque Nacional da Serra da Canastra (MG), de cada forma de vida: A) *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze., arbórea; B) *Dasiphylllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera, trepadeira; C) *Clibadium armanii* (Balbis) Sch. Bip. ex Baker, arbustiva; D) *Ichnanthus pallens* (Sw.) Munro ex Benth., gramínea; e E) *Thelypteris patens* (Sw.) Small, erva.

Tabela 1. Espécies vegetais, suas respectivas famílias botânicas, forma de vida, fisionomia e indivíduos arbóreos e arbusto por hectares (ind/ha) e indivíduos de gramíneas, ervas e trepadeiras por metro quadrado (ind/m²), amostrados na Serra da Canastra, Parque Nacional da Serra da Canastra (MG).

Espécie	Família	Forma de vida*	4ind/ha ou 2ind/m ²
<i>Acacia polyphylla</i> D.C.	Mimosoideae	árvore	65 ^L
<i>Acosmium dasycarpon</i> (Vog.) Yak.	Caesalpinoideae	árvore	41 ^I
<i>Aegiphilla sellowiana</i> Cham.	Verbenaceae	árvore	43 ^I
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	árvore	29 ^L
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (H.B.K.) Berg	Myrtaceae	árvore	14 ^I
<i>Bowdichia virgiloides</i> H.B.K.	Fabaceae	árvore	39 ^L
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth.	Malpighiaceae	árvore	22 ^I
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Malpighiaceae	árvore	24 ^L
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	Malpighiaceae	árvore	71 ^I
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A.D.R. Juss	Malpighiaceae	árvore	11 ^L
<i>Callophylum brasiliensis</i> Camb.	Clusiaceae	árvore	43 ^I
<i>Campanesia guazumaefolia</i> (Camb.) Berg.	Myrtaceae	árvore	65 ^L
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae	árvore	31 ^I
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze.	Lecythidaceae	árvore	77 ^L
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Caryocaraceae	árvore	17 ^I
<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.	Moraceae	árvore	46 ^I
<i>Cecropia pachystachya</i> Tréc.	Moraceae	árvore	69 ^L
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Meliaceae	árvore	51 ^I
<i>Cryptocarya archersoniana</i> Mez.	Lauraceae	árvore	13 ^L
<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae	árvore	8 ^I
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Fabaceae	árvore	27 ^L
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.	Fabaceae	árvore	44 ^I
<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne & Planch.	Araliaceae	árvore	25 ^L
<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart.	Ebenaceae	árvore	57 ^I

Espécie	Família	Forma de vida*	Ind/ha ou 2 Ind/m ²
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Mimosoidaeae	árvore	18 ^d
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Arecaceae	árvore	54 ^f
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Moraceae	árvore	32 ^f
<i>Gochnia polymorpha</i> Less.	Asteraceae	árvore	48 ^d
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer	Meliaceae	árvore	25 ^f
<i>Hymenaea courbaril</i> Mart.	Caesalpinoideae	árvore	31 ^d
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	Caesalpinoideae	árvore	57 ^f
<i>Inga marginata</i> Willd.	Mimosoidaeae	árvore	26 ^d
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Bignoniaceae	árvore	12 ^f
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spreng.) Mart.	Guttiferae	árvore	63 ^d
<i>Kielmeyera speciosa</i> St. Hil.	Guttiferae	árvore	3 ^f
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne	Lythraceae	árvore	55 ^d
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Lythraceae	árvore	47 ^f
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc.	Tiliaceae	árvore	68 ^d
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Fabaceae	árvore	44 ^f
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog	Fabaceae	árvore	20 ^f
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don. ex Steud.	Moraceae	árvore	48 ^d
<i>Miconia cuspidata</i> Naud.	Melastomataceae	árvore	38 ^f
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Melastomataceae	árvore	55 ^d
<i>Miconia paniculata</i> Naud	Melastomataceae	árvore	2 ^f
<i>Miconia stelegira</i> Cogn.	Melastomataceae	árvore	2 ^d
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.	Fabaceae	árvore	69 ^f
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Caesalpinoideae	árvore	5 ^d
<i>Pinus elliottii</i> L.	Pinaceae	árvore	75 ^f
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	Asteraceae	árvore	32 ^d
<i>Platycyanus regnellii</i> Benth.	Fabaceae	árvore	52 ^f
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Burseraceae	árvore	26 ^d
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Cav.) Robyns	Bombacaceae	árvore	59 ^f
<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	árvore	53 ^f

Espécie	Família	Forma de vida*	Ind/ha ou Ind/m ²
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Fabaceae	árvore	52 ^L
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	árvore	5 ^I
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	árvore	31 ^I
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Vochysiaceae	árvore	43 ^L
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Myrsinaceae	árvore	75 ^I
<i>Roupala heterophylla</i> Pohl.	Proteaceae	árvore	36 ^L
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Proteaceae	árvore	14 ^I
<i>Rudgea virbunioides</i> (Cham.) Benth.	Rubiaceae	árvore	56 ^L
<i>Sallacia elliptica</i> (Mart.) G. Don	Hippocrateaceae	árvore	25 ^I
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Benth.	Caesalpinoideae	árvore	31 ^L
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	Loganiaceae	árvore	40 ^I
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	árvore	44 ^L
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Mimosoideae	árvore	33 ^I
<i>Syagrus coccoïdes</i> (Cham.) Glassm.	Arecaceae	árvore	64 ^L
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm.	Arecaceae	árvore	13 ^I
<i>Tabebuia avellanae</i> Lor. ex Griseb.	Bignoniaceae	árvore	28 ^I
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Bignoniaceae	árvore	74 ^L
<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Rich.) Cham.	Bignoniaceae	árvore	45 ^I
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols	Bignoniaceae	árvore	38 ^L
<i>Tabebuia vellosi</i> Tol.	Bignoniaceae	árvore	3 ^I
<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc.	Combretaceae	árvore	5 ^L
<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb.	Combretaceae	árvore	4 ^I
<i>Tibouchina candolleana</i> Cogn.	Melastomataceae	árvore	5 ^L
<i>Virola sebifera</i> Aublet.	Myristicaceae	árvore	75 ^I
<i>Vochysia elliptica</i> Mart.	Vochysiaceae	árvore	30 ^L
<i>Vochysia rufa</i> Mart.	Vochysiaceae	árvore	38 ^I
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	Vochysiaceae	árvore	33 ^L
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Vochysiaceae	árvore	23 ^I
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Annonaceae	árvore	66 ^I

Espécie	Família	Forma de vida*	Ind/ha
			ou 2° Ind/m²
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae	árvore	34 ^L
<i>Zeyhera digitallis</i> (Vell.) Hoehne	Bignoniaceae	árvore	38 ^I
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) King. & Rob.	Asteraceae	arbusto	318 ^I
<i>Baccharis cinerea</i> DC.	Asteraceae	arbusto	265 ^L
<i>Baccharis dracunculifolia</i> D.C.	Asteraceae	arbusto	427 ^I
<i>Baccharis intermixta</i> Gardn.	Asteraceae	arbusto	447 ^L
<i>Baccharis punctulata</i> DC.	Asteraceae	arbusto	279 ^I
<i>Bathysa australis</i> Hook.	Rubiaceae	arbusto	302 ^L
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	Caesalpinoideae	arbusto	201 ^I
<i>Bidens graveolens</i> Mart.	Asteraceae	arbusto	233 ^L
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Moraceae	arbusto	457 ^I
<i>Byrsonima pachyphylla</i> Adr. Juss.	Malpighiaceae	arbusto	81 ^L
<i>Byrsonima rigida</i> Adr. Juss.	Malpighiaceae	arbusto	454 ^I
<i>Calea fruticosa</i> Benth. & Hook	Asteraceae	arbusto	50 ^L
<i>Camposassouria cruciata</i> (Vell.) K. & R.	Asteraceae	arbusto	318 ^I
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Asteraceae	arbusto	337 ^I
<i>Chromolaena chaseae</i> (B. L. Rob.) King. & Rob.	Asteraceae	arbusto	409 ^L
<i>Clibadium armanii</i> (Balbis) Sch. Bip. ex Baker	Asteraceae	arbusto	463 ^I
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	Lythraceae	arbusto	51 ^L
<i>Disynaphia halimifolia</i> (DC.) King. & Rob.	Asteraceae	arbusto	131 ^I
<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth. et Hook	Ann on aceae	arbusto	145 ^L
<i>Echinocoryne holosericea</i> (Mart.) H. Rob.	Asteraceae	arbusto	77 ^I
<i>Elephantopus biflorus</i> (Less.) Sch. Bip.	Asteraceae	arbusto	212 ^L
<i>Eremanthus argenteus</i> Mcleisch & Schum.	Asteraceae	arbusto	226 ^I
<i>Eremanthus matogrossensis</i> Kuntze	Asteraceae	arbusto	349 ^L
<i>Eupatorium coriaceum</i> Vahl	Asteraceae	arbusto	17 ^I
<i>Gleichenia bifida</i> (W.) Spr.	Gleicheniaceae	arbusto	452 ^L
<i>Gleichenia pennigera</i> (Mart.) Moore	Gleicheniaceae	arbusto	123 ^I
<i>Graziela bishopii</i> King. & Rob.	Asteraceae	arbusto	71 ^I

Espécie	Família	Forma de vida*	⁴ ind/ha ou ² ind/m ²
<i>Helicteres sacarolha</i> St. Hil.	Sterculiaceae	arbusto	187 ^I
<i>Heterocondylus alatus</i> (Vell.) King. & Rob.	Asteraceae	arbusto	65 ^I
<i>Jacaranda racemosa</i> Cham.	Bignoniaceae	arbusto	128 ^I
<i>Jungia floribunda</i> Less.	Asteraceae	arbusto	408 ^I
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Guttiferae	arbusto	168 ^I
<i>Lepidaploa aurea</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.	Asteraceae	arbusto	147 ^I
<i>Lessingianthus amnophilus</i> (Gardn.) H. Rob.	Asteraceae	arbusto	412 ^I
<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Asteraceae	arbusto	292 ^I
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Melastomataceae	arbusto	29 ^I
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	Melastomataceae	arbusto	69 ^I
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth	Melastomataceae	arbusto	226 ^I
<i>Myrcia cordifolia</i> Berg	Myrtaceae	arbusto	48 ^I
<i>Myrcia goyazensis</i> Camb.	Myrtaceae	arbusto	219 ^I
<i>Myrcia linearifolia</i> Camb.	Myrtaceae	arbusto	389 ^I
<i>Myrcia piauiensis</i> Berg	Myrtaceae	arbusto	192 ^I
<i>Myrcia rhodosepala</i> Kiaesk.	Myrtaceae	arbusto	289 ^I
<i>Myrcia stricta</i> (Berg) Kiaesk.	Myrtaceae	arbusto	363 ^I
<i>Myrcia torta</i> DC.	Myrtaceae	arbusto	334 ^I
<i>Myrcia variabilis</i> Berg	Myrtaceae	arbusto	319 ^I
<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K. Schum.	Rubiaceae	arbusto	391 ^I
<i>Porophyllum angustissimum</i> Gardn.	Asteraceae	arbusto	256 ^I
<i>Pterocaulon interruptum</i> DC.	Asteraceae	arbusto	146 ^I
<i>Raulinireitzia crenulata</i> (Spreng.) King. & Rob.	Asteraceae	arbusto	324 ^I
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardn.	Asteraceae	arbusto	91 ^I
<i>Sabicea brasiliensis</i> Werhn.	Rubiaceae	arbusto	132 ^I
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Monimiaceae	arbusto	90 ^I
<i>Solanum cernuum</i> St. Hil.	Solanaceae	arbusto	390 ^I
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Solanaceae	arbusto	243 ^I
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Asteraceae	arbusto	299 ^I

Espécie	Família	Forma de vida*	$\frac{4\text{ind/ha}}{\text{ou } 2\text{ind/m}^2}$
<i>Stenocephalum megapotanicum</i> (Spreng.) H. Rob.	Asteraceae	arbusto	11 ¹
<i>Stevia collina</i> Gardn.	Asteraceae	arbusto	268 ¹
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	Areaceae	arbusto	324 ¹
<i>Symphiopappus compressus</i> (Gardn.) B. L. Robyns	Asteraceae	arbusto	433 ¹
<i>Vernonia ammophila</i> Gardn.	Asteraceae	arbusto	375 ¹
<i>Vernonia aurea</i> Mart. ex DC.	Asteraceae	arbusto	315 ¹
<i>Vernonia brevipetiolata</i> Sch. Bip. ex Baker	Asteraceae	arbusto	159 ¹
<i>Vernonia eremophila</i> Mart. ex DC.	Asteraceae	arbusto	423 ¹
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Asteraceae	arbusto	10 ¹
<i>Vernonianthura almedae</i> (H. Robyns) H. Robyns	Asteraceae	arbusto	111 ¹
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	Asteraceae	erva	21 ²
<i>Achyrocline alata</i> (H.B.K.) DC.	Asteraceae	erva	39 ²
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Asteraceae	erva	15 ²
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	erva	5 ²
<i>Alomia fastigiata</i> (Gardn.) Benth.	Asteraceae	erva	21 ²
<i>Apopyros warmingii</i> (Baker) Nesom	Asteraceae	erva	22 ²
<i>Aspilia attenuata</i> (Gardn.) Baker	Asteraceae	erva	11 ²
<i>Aster camporum</i> Gardn.	Asteraceae	erva	17 ²
<i>Aster warmingii</i> Baker	Asteraceae	erva	26 ²
<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	erva	27 ²
<i>Blechnum asplenioides</i> Sw.	Blechnaceae	erva	39 ²
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	Asteraceae	erva	37 ²
<i>Chresta corumbensis</i> (Phlip.) H. Rob.	Asteraceae	erva	26 ²
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cong.	Asteraceae	erva	16 ²
<i>Cosmos caudatus</i> L.	Asteraceae	erva	11 ²
<i>Croton piptocalyx</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae	erva	32 ²
<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schrad.) Underw.	Gleicheniaceae	erva	8 ²
<i>Dimerostemma asperatum</i> Blake	Asteraceae	erva	39 ²
<i>Eleutheranthera ruderalis</i> (Sw.) Sch. Bip.	Asteraceae	erva	9 ²

Espécie	Família	Forma de vida*	$\frac{4\text{ind/ha}}{\text{ou } 2\text{ind/m}^2}$
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Asteraceae	erva	9 ²
<i>Erechtites goyazensis</i> (Gardn.) Cabrera	Asteraceae	erva	15 ²
<i>Erigeron bonariensis</i> Hort. ex Link	Asteraceae	erva	31 ²
<i>Fleischmannia laxa</i> (Gardn.) King. & Rob.	Asteraceae	erva	40 ²
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Asteraceae	erva	10 ²
<i>Hoehnephytum trixoides</i> (Gardn.) Cabrera	Asteraceae	erva	36 ²
<i>Ichthyothere integrifolia</i> (DC.) Baker	Asteraceae	erva	24 ²
<i>Inulopsis camporum</i> (Gardn.) Nesom	Asteraceae	erva	41 ²
<i>Lomagramma guianensis</i> (Aubl.) Ching	Polypodiaceae	erva	22 ²
<i>Moehnephytum trixoides</i> (Gardn.)	Asteraceae	erva	35 ²
<i>Myrcia decrescens</i> Berg	Myrtaceae	erva	40 ²
<i>Myrcia pinifolia</i> Camb.	Myrtaceae	erva	25 ²
<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi	Polypodiaceae	erva	36 ²
<i>Praxelis capillaris</i> (DC.) Sch. Bip.	Asteraceae	erva	29 ²
<i>Pseudelephantopus spiralis</i> (Less.) Cronq.	Asteraceae	erva	36 ²
<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) King. & Rob.	Asteraceae	erva	41 ²
<i>Senecio adamantinus</i> Bong.	Asteraceae	erva	18 ²
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae	erva	32 ²
<i>Spilanthes nervosa</i> Chod.	Asteraceae	erva	17 ²
<i>Tagetes minuta</i> L.	Asteraceae	erva	20 ²
<i>Thelypteris patens</i> (Sw.) Small var. <i>patens</i>	Thelypteridaceae	erva	43 ²
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	Asteraceae	erva	7 ²
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schränk.) Mart.	Asteraceae	erva	24 ²
<i>Verbesina sordescens</i> DC.	Asteraceae	erva	12 ²
<i>Wedelia bishopii</i> Rob.	Asteraceae	erva	29 ²
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Asteraceae	erva	8 ²
<i>Acroceras zizanioides</i> (Kunth) Dandy	Poaceae	gramínea	53 ²
<i>Agenium leptocladum</i> (Hack) W.D. Clayton	Poaceae	gramínea	48 ²
<i>Andropogon fastigiatus</i> Sw.	Poaceae	gramínea	58 ²

Espécie	Família	Forma de vida*	4ind/ha
			ou 2ind/m ²
<i>Andropogon lateralis</i> Nees	Poaceae	gramínea	79 ²
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Poaceae	gramínea	79 ²
<i>Andropogon macrothrix</i> Trin.	Poaceae	gramínea	81 ²
<i>Aristida recurvata</i> Kunth in Humb.	Poaceae	gramínea	50 ²
<i>Arthropogon filifolius</i> Filg.	Poaceae	gramínea	82 ²
<i>Arundinella hispida</i> (Willd.) Kuntze	Poaceae	gramínea	79 ²
<i>Arundo donax</i> L.	Poaceae	gramínea	54 ²
<i>Axonopus aureus</i> P. Beauv.	Poaceae	gramínea	61 ²
<i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth) Hitchc.	Poaceae	gramínea	43 ²
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhl m.	Poaceae	gramínea	43 ²
<i>Axonopus capillaris</i> (Lam.) Chase	Poaceae	gramínea	83 ²
<i>Axonopus marginatus</i> (Trin.) Chase	Poaceae	gramínea	36 ²
<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhl m.	Poaceae	gramínea	24 ²
<i>Brachiaria bizantha</i> (Hochst. ex A. Rich.) Stapf.	Poaceae	gramínea	65 ²
<i>Chloris orthonoton</i> Döll	Poaceae	gramínea	56 ²
<i>Coelorachis aurita</i> (Steud.) A. Camus	Poaceae	gramínea	58 ²
<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf	Poaceae	gramínea	32 ²
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Poaceae	gramínea	47 ²
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koe l	Poaceae	gramínea	82 ²
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Poaceae	gramínea	28 ²
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Poaceae	gramínea	33 ²
<i>Eragrostis acutifolia</i> (Kunth) Nees	Poaceae	gramínea	83 ²
<i>Eriochrysis cayennensis</i> P. Beau v.	Poaceae	gramínea	88 ²
<i>Homolepis glutinosa</i> (Sw.) Zuloaga & Soderst.	Poaceae	gramínea	79 ²
<i>Hyparrhenia bracteata</i> (Wild.) Stapf	Poaceae	gramínea	52 ²
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf	Poaceae	gramínea	53 ²
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	Poaceae	gramínea	89 ²
<i>Ichnanthus procurrans</i> (Nees ex Trin.) Swallen	Poaceae	gramínea	60 ²
<i>Ichnanthus tenuis</i> (Presl.) Hitchc. & Chase	Poaceae	gramínea	23 ²

Espécie	Família	Forma de vida*	4ind/ha
			ou 2ind/m ²
<i>Lasiacis ligulata</i> Hitchc. & Chase	Poaceae	gramínea	47 ²
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (Kunth) Nees	Poaceae	gramínea	36 ²
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	Poaceae	gramínea	22 ²
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	Poaceae	gramínea	47 ²
<i>Microchloa indica</i> (L. f.) P. Beauv.	Poaceae	gramínea	75 ²
<i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) P. Beauv.	Poaceae	gramínea	17 ²
<i>Otachyrium seminudum</i> Hack. ex Send. & Soderstr.	Poaceae	gramínea	35 ²
<i>Panicum caaguazuense</i> Henr.	Poaceae	gramínea	55 ²
<i>Panicum cyanescens</i> Trin.	Poaceae	gramínea	27 ²
<i>Panicum laxum</i> Sw.	Poaceae	gramínea	33 ²
<i>Panicum olyroides</i> Kunth	Poaceae	gramínea	17 ²
<i>Panicum peladoense</i> Henr.	Poaceae	gramínea	45 ²
<i>Panicum pilosum</i> Sw.	Poaceae	gramínea	29 ²
<i>Panicum trichanthum</i> Nees	Poaceae	gramínea	37 ²
<i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bonpl.	Poaceae	gramínea	41 ²
<i>Paspalum clavuliferum</i> Wright	Poaceae	gramínea	47 ²
<i>Paspalum dedecae</i> Quarín	Poaceae	gramínea	16 ²
<i>Paspalum fasciculatum</i> Willd. ex Flügge	Poaceae	gramínea	46 ²
<i>Paspalum gemminiflorum</i> Steud.	Poaceae	gramínea	30 ²
<i>Paspalum hyalinum</i> Nees	Poaceae	gramínea	19 ²
<i>Paspalum maculosum</i> Trin.	Poaceae	gramínea	81 ²
<i>Paspalum multicaule</i> Poir.	Poaceae	gramínea	65 ²
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	Poaceae	gramínea	51 ²
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	Poaceae	gramínea	83 ²
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees	Poaceae	gramínea	38 ²
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bonpl.	Poaceae	gramínea	69 ²
<i>Paspalum trachycoleon</i> Steud.	Poaceae	gramínea	31 ²
<i>Pennisetum polystachyon</i> (L.) Schult.	Poaceae	gramínea	54 ²
<i>Rhynchelytrum repens</i> (Willd.) C. E. Hubb.	Poaceae	gramínea	72 ²

Espécie	Família	Forma de vida*	4ind/ha
			ou 2ind/m ²
<i>Saccharum trinii</i> Steud.	Poaceae	gramínea	72 ²
<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv.) Roseng.	Poaceae	gramínea	43 ²
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen	Poaceae	gramínea	65 ²
<i>Sorghastrum minarum</i> (Nees) Hitchc.	Poaceae	gramínea	80 ²
<i>Sporobolus acuminatus</i> (Trin.) Hack.	Poaceae	gramínea	28 ²
<i>Steinchisma decipiens</i> (Nees ex Trin.) W. V. Br.	Poaceae	gramínea	58 ²
<i>Thrasya petrosa</i> (Trin.) Chase	Poaceae	gramínea	74 ²
<i>Trachypogon spicatus</i> (L. f.) Kuntze	Poaceae	gramínea	33 ²
<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A. Rich.) Webster	Poaceae	gramínea	24 ²
<i>Dasiphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	Asteraceae	trepadeira	3 ²
<i>Davilla rugosa</i> St. Hil.	Dilleniaceae	trepadeira	1 ²
<i>Mikania acuminata</i> DC.	Asteraceae	trepadeira	1 ²
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Bignoniaceae	trepadeira	2 ²

* Forma de vida: Schulze and Mooney 1994.

Pelo método de amostragem em questão, foram encontradas 269 espécies vegetais na Serra da Canastra. As espécies que tiveram maior densidade por hectares, segundo sua forma de vida foram: A) *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze., arbórea; B) *Dasiphyllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera, trepadeira; C) *Clibadium armanii* (Balbis) Sch. Bip. ex Baker, arbustiva; D) *Ichnanthus pallens* (Sw.) Munro ex Benth., gramínea; e E) *Thelypteris patens* (Sw.) Small, erva.

Este trabalho contribui para os check list realizados no Parque, acrescentando novas espécies ainda não registradas na região como: *Miconia cuspidata*, *M. macrothyrsa*, *M. paniculata*, *M. stelegira* (Melastomataceae). O número de espécies foi o dentro dos descritos na literatura para área de Cerrado, tendo

Tabela 2. Número de espécies de Cerrado inventariadas pela literatura e neste inventário.

Referência	Nº sp
Carvalho e Stéphanhy (2008)	46
Medeiros <i>et al.</i> (2008)	53
Santana e Imaña-Encinas (2008)	70
Souza <i>et al.</i> (2008)	78
Costa e Araújo (2007)	43
Felfili <i>et al.</i> (2007)	39
Guilherme <i>et al.</i> (2007)	141
Neri <i>et al.</i> (2007)	91
Miranda <i>et al.</i> (2006)	93
Walter e Guarino (2006)	58
Balduino <i>et al.</i> (2005)	73
Borges <i>et al.</i> (2005)	59
Marimon Jr e Haridasan (2005)	77
Farias e Castro (2004)	68
Fiedler <i>et al.</i> (2004)	46
Fonseca e Silva Jr. (2004)	64
Teixeira <i>et al.</i> (2004)	53
Fidelis e Goldoy (2003)	75
Saporetti <i>et al.</i> (2003)	85
Andrade <i>et al.</i> (2002)	63
Durigan <i>et al.</i> (2002)	78
Felfili <i>et al.</i> (2002)	80
Silva <i>et al.</i> (2002)	67
Batalha <i>et al.</i> (2001)	87
Costa e Araújo (2001)	107
Este trabalho	84

um estado de conservação adequado, conforme requerido pela legislação ambiental brasileira.

AGRADECIMENTOS

A Curadora M. de L. F. Resende do Herbário do IBGE, pelas dicas e logística. Ao IBAMA/ICMBio pelas licenças, e a diretoria do Parque Nacional da Serra da Canastra (MG) pela logística. Ao financiamento recebido do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal/MMA através do projeto SIG-ECOTUR (MMA/LSIE/UnB). Ao CNPq pela bolsa de produtividade dos professores Osmar Abílio de Carvalho Júnior, Roberto Arnaldo Trancoso Gomes, Renato Fontes Guimarães e Éder de Souza Martins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, L. A. Z., FELFILI, J. M. & VIOLATTI, L. (2002). Fitossociologia de uma área de cerrado denso na RECOR-IBGE, Brasília-DF. *Acta Bot. Bras.*, 16(2): 225-240.
- BALDUINO, A. P. C., SOUZA, A. L., MEIRA NETO, J. A. A., SILVA, A. F. & SILVA JÚNIOR, M. C. (2005). Fitossociologia e análise comparativa da composição florística do cerrado da flora de Paraopeba-MG. *Rev. Árvore*, 29(1): 25-34.
- BATALHA, M. A., MANTOVANI, W. & MESQUITA JÚNIOR, H. N. (2001). Vegetation structure in cerrado physiognomies in South-eastern Brazil. *Braz. J. Biol.*, 61(3): 475-483.
- BORGES, H. B. N. & SHEPHERD, G. J. (2005). Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Rev. Bras. Bot.* 28(1), 61-74.
- BRASIL. (2005). *Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra*. São Roque de Minas: MMA/IBAMA, 2005. 828p.

- CARVALHO, A. R. & MARQUES-ALVES, S. (2008). Diversidade e índice sucessional de uma vegetação de cerrado sensu stricto na Universidade Estadual de Goiás-UEG, campus de Anápolis. *Rev. Árvore*, 32(1): 81-90.
- COSTA, I. R. & ARAÚJO, F. S. (2007). Organização comunitária de um enclave de cerrado sensu stricto no bioma Caatinga, chapada do Araripe, Barbalha, Ceará. *Acta Bot. Bras.*, 21(2): 281-291.
- COSTA, A. A. & ARAÚJO, G. M. (2001). Comparação da vegetação arbórea de cerradão e de cerrado na Reserva do Panga, Uberlândia, Minas Gerais. *Acta Bot. Bras.*, 15(1): 63-72.
- DURIGAN, G., NISHIKAWA, D. L. L., ROCHA, E., SILVEIRA, É. R., PULITANO, F. M., REGALADO, L. B., CARVALHAES, M. A., PARANAGUÁ, P. A. & RANIERI, V. E. L. (2002). Caracterização de dois estratos da vegetação em uma área de cerrado no município de Brotas, SP, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, 16(3): 251-262.
- FARIAS, R. R. S. & CASTRO, A. A. J. F. (2004). Fitossociologia de trechos da vegetação do Complexo de Campo Maior, Campo Maior, PI, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, 18(4): 949-963.
- FELFILI, J., NASCIMENTO, A. R. T., FAGG, C. W. & MEIRELLES, E. M. (2007). Floristic composition and community structure of a seasonally deciduous forest on limestone outcrops in Central Brazil. *Rev. Bras. Bot.*, 30(4): 611-621.
- FELFILI, J. M., NOGUEIRA, P. E., SILVA JÚNIOR, M. C., MARIMON, B. S. & DELITTI, W. B. C. (2002). Composição florística e fitossociologia do cerrado sentido restrito no município de Água Boa - MT. *Acta Bot. Bras.*, 16(1): 103-112.
- FELFILI, J. M., SILVA JÚNIOR, M. C., SEVILHA, A. C., FAGG, C. W., WALTER, B. M. T., NOGUEIRA, P. E. & REZENDE, A. V. (2004). Diversity, floristic and structural patterns of cerrado vegetation in Central Brazil. *Plant Ecology*, 175(1): 37-46.

- FIDELIS, A. T. & GODOY, S. A. P. (2003). Estrutura de um cerrado strico sensu na Gleba Cerrado Pé-de-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP. *Acta Bot. Bras.*, 17(4): 531-539.
- FIEDLER, N. C., AZEVEDO, I. N. C., REZENDE, A. V., MEDEIROS, M. B. & VENTUROILI, F. (2004). Efeito de incêndios florestais na estrutura e composição florística de uma área de cerrado sensu stricto na fazenda Água Limpa-DF. *Rev. Árvore*, 28(1): 129-138.
- FONSECA, M. S. & SILVA JÚNIOR, M. C. (2004). Fitossociologia e similaridade florística entre trechos de Cerrado sentido restrito em interflúvio e em vale no Jardim Botânico de Brasília, DF. *Acta Bot. Bras.*, 18(1): 19-29.
- GUILHERME, F. A. G. & NAKAJIMA, J. N. (2007). Estrutura da vegetação arbórea de um remanescente ecotonal urbano floresta-savana no Parque do Sabiá, em Uberlândia, MG. *Rev. Árvore*, 31(2): 329-338.
- KLINK, C. A., MACHADO, R. B. (2005). Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, 19(3): 707-713.
- LIBANO, A. M. & FELFILI, J. M. (2006). Mudanças temporais na composição florística e na diversidade de um cerrado sensu stricto do Brasil Central em um período de 18 anos (1985-2003). *Acta Botanica Brasilica*, 20: 927-936.
- MARIMON JUNIOR, B. H. & HARIDASAN, M. (2005). Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerradão e um cerrado sensu stricto em áreas adjacentes sobre solo distrófico no leste de Mato Grosso, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, 19(4): 913-926.
- MEDEIROS, M. B., WALTER, B. M. T. & SILVA, G. P. (2008). Fitossociologia do cerrado stricto sensu no município Carolina, MA, Brasil. *Cerne*, 14(4): 285-294.
- MIRANDA, I. S. ALMEIDA, S. S. & DANTAS, P. J. (2006). Florística e estrutura de comunidades arbóreas em cerrados de Rondônia, Brasil. *Acta Amaz.*, 36(4): 419-430.

- MYERS, N., MITTERMEIER, R. A., MITTERMEIER, C. G., FONSECA, G. A. B. & KENT, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403:853-858.
- NERI, A. V., MEIRA NETO, J. A. A., SILVA, A. F., MARTINS, S. V. & BATISTA, M. L. (2007). Análise da estrutura de uma comunidade lenhosa em área de cerrado sensu stricto no município de Senador Modestino Gonçalves, Norte de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Árvore*, 31(1): 123-134.
- RATTER, J. A. & DARGIE, T. C. D. (1992). An analysis of the floristic composition of 26 cerrado areas in Brazil. *Edinburgh Journal of Botany*, 49: 235-250.
- SAINT-HILAIRE, A. (1840). *Leçons de botanique comprenant principalement la morphologia végétale...*, Paris, J-P Loss, Disponível em: <<http://delicious.com/nimuendaju/saint-hilaire>>. (último acesso em 21/08/2008).
- SANTANA, O. A. & IMAÑA-ENCINAS, J. (2008). Levantamento das espécies exóticas arbóreas e seu impacto nas espécies nativas em áreas adjacentes a depósitos de resíduos domiciliares. *Revista Biotemas*, 21(4): 29-38.
- SAPORETTI JR, A. W., MEIRA NETO, J. A. A. & ALMADO, R. P. (2003). Fitossociologia de cerrado sensu stricto no município de Abaeté-MG. *Rev. Árvore*, 27(3): 413-419.
- SCHEINER, S. M. (2003). Six types of species-area curves. *Global Ecology and Biogeography*, 12:441-447.
- SILVA, L. O.; COSTA, D. A.; SANTO FILHO, K. E.; FERREIRA, H. D.; BRANDÃO, D. (2002). Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de cerrado sensu stricto no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. *Acta Bot. Bras.*, 16(1): 43-53.
- SOUZA, P. B.; ALVES, J. A.; SILVA, A. F. & SOUZA, A. L. (2008). Composição florística da vegetação arbórea de um remanescente de cerrado, Paraopeba, MG. *Rev. Árvore*, 32(4): 781-790.
- STATSOFT. (2008). *Statistic für Windows 8,0*. CD ROM. Tulsa, StatSoft Inc. 526p.

- TEIXEIRA, M. I. J. G.; ARAUJO, A. R. B.; VALERI, S. V. & RODRIGUES, R. R. (2004). Florística e fitossociologia de área de cerrado S.S. no município de Patrocínio Paulista, nordeste do Estado de São Paulo. *Bragantia*, 63(1): 1-11.
- WALTER, B. M. T. & GUARINO, E. S. G. (2006). Comparação do método de parcelas com o “levantamento rápido” para amostragem da vegetação arbórea do Cerrado sentido restrito. *Acta Bot. Bras.*, 20(2): 285-297.